



9º Simposio de Ensino de Graduação

APRENDIZAGEM MOTORA - TEORIA APLICADA NA PRÁTICA

Autor(es)

ALINE SILVERIO

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

1. Introdução

A Educação Física está presente na vida escolar de todas as crianças, e com a necessidade que os pais tem de trabalhar para sustentar as famílias e as mães cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, as crianças estão passando mais tempo e entrando mais cedo nas escolas.

As fases mais importantes do desenvolvimento motor são passadas em tempo escolar e é necessário que os professores estejam preparados para ajudar essas crianças a se desenvolver da melhor forma possível. O professor tem que ter o conhecimento teórico-prático sobre o desenvolvimento para poder avaliar as crianças e estabelecer metas de desenvolvimento com as atividades adequadas e eficazes. Um professor com uma boa formação teórica nesse aspecto pode também ter a percepção para apontar possíveis problemas físicos, cognitivos, entre outros, que a criança pode vir a ter, direcionando-a a um profissional adequado.

Entre as teorias que podem auxiliar na prática de um professor de Educação Física encontram-se as ligadas à aprendizagem. No curriculum do curso de graduação em Educação Física da UNIMEP, há a disciplina Aprendizagem Motora, que se reporta a questões ligadas a aprendizagem de habilidades motoras, que atrela teoria e prática profissional. Nesta disciplina são apresentadas teorias que podem nortear a avaliação do desenvolvimento infantil para se identificar necessidades e dar suporte ao planejamento de atividades a serem realizadas com as crianças.

Para entender a aprendizagem motora é necessário entender questões básicas do movimento. As crianças desenvolvem suas habilidades motoras básicas através de sua interação com o meio ambiente. Entre estas habilidades encontram-se as de locomoção (andar, correr, saltar, saltitar...), manipulação (pegar, soltar, empurrar...) e as de equilíbrio (estático ou dinâmico); para desenvolvê-las é também necessário que sejam desenvolvidas capacidades físicas, tais como força, velocidade (instantânea, aceleração e desaceleração ou constante) e flexibilidade (GALLAHUE; OZMUN 2003). Esse desenvolvimento das habilidades básicas permite ao indivíduo realizar as habilidades especializadas, ações motoras que combinem movimentos refinados, sem erros (SCHMIDT, 2005). Para propiciar o desenvolvimento destas habilidades o professor deve estar atento ao meio ambiente: local disponível para a prática das atividades, os equipamentos e as condições de segurança ali presentes, esses aspectos junto a uma previa observação das habilidades e do nível de desenvolvimento do aluno (inicial, elementar ou maduro), são importantes para a segurança das crianças e para que o professor possa selecionar os métodos de ensino e os objetivos da tarefa mantendo assim um programa de aulas mais eficaz (MAGILL, 2005; SCHMIDT, 2005).

Para classificar o nível de aprendizagem motora das crianças observadas foi utilizado o modelo de Fitts e Posner onde a aprendizagem motora apresenta três importantes estágios, o estágio verbal cognitivo que consiste em obter idéia geral do movimento (estratégia de movimento), conversar consigo mesmo, requer alta demanda de atenção e necessidade de instruções verbais e visuais. Quando se percebe que o aluno está aprendendo o movimento às informações a serem dadas tem que ser apenas as mais importantes, isso deve ser feito de acordo com o nível de aprendizagem do aluno, um diagnostico tem que ser realizado. A primeira coisa a ser feita é a fase de exploração. Depois vem o estágio motor ou associativo que é o refinamento da habilidade (organização mais eficiente dos movimentos), associação, fixação e diversificação, há uma necessidade de informações sobre seu desempenho. E por ultimo e não menos importante o estágio autônomo, onde ocorre a produção automática da ação, uma baixa demanda de atenção em gestos básicos,

requer um aumento da percepção e possibilidade de orientação (FITTS, POSNER, 1967 apud MAGILL, 2005).

Mas a atividade motora está ligada a outros aspectos do desenvolvimento, tais como os cognitivos e psicossociais, as atividades podem levar as crianças a ter uma maior autonomia, a aprender a pensar por si, ser mais criativas, entre outros aspectos (MOSSTON, 1978 apud GOZZI, RUETE, 2006).

Assim, verifica-se que estas teorias oferecem dicas para que se possa verificar se as atividades estão oferecendo possibilidades de realizar atividades motoras básicas, se o ambiente é adequado e se os métodos de ensino possibilitam a criatividade.

2. Objetivos

Apresentar uma proposta de avaliação das atividades realizadas no cotidiano de Instituições de Ensino Infantil, verificando se as mesmas são propícias ao desenvolvimento.

3. Desenvolvimento

Trata-se de um estudo de campo, realizado com crianças entre dois e cinco anos de idade, vindas de instituições de ensino do entorno do Campus Taquaral - UNIMEP, que participaram do evento: Mini-circo, com aprovação do COEP UNIMEP, parecer 61/06.

Foi feita uma ficha a partir de componentes teóricos sobre a aprendizagem da criança para observação das crianças. A ficha foi testada com a observação de imagens das crianças em movimento, realizadas durante o referido evento.

4. Resultado e Discussão

1-Descrição da atividade- Deslocamento em banco sueco

Na primeira fase da atividade as crianças foram instruídas a atravessar um banco sueco, no sentido longitudinal, engatinhando sobre ele e passando por um arco, ao passar do arco as crianças atravessariam um plinto com uma superfície macia, durante o trajeto as crianças deveriam se apoiar sobre uma das mãos e com a outra imitar o arranhar de um felino. Na segunda fase da atividade as crianças se equilibrariam sobre a medicinebol com os joelhos apoiados sobre ela e as mãos ao chão na frente do corpo (quatro apoios) na seqüência impulsionariam o corpo para trás se equilibrando apenas com os joelhos e imitando um elefante. Na terceira fase da atividade as crianças voltariam para o banco de madeira atravessando-o em pé e com as mãos imitando a tromba de um elefante. Na quarta fase as crianças deveriam utilizar as mãos para se locomover sobre o banco com os braços estendidos e sem a ajuda das pernas, arrastando-as sobre a superfície. Na quinta parte da atividade repetiu-se a segunda fase, mas ao invés de imitar um elefante as crianças imitariam um felino. Para fechar a atividade elas voltariam ao banco de madeira e o atravessariam engatinhando mais uma vez.

1- Disposição inicial das crianças no espaço:

As crianças se posicionaram em colunas.

2- Equipamentos e implementos

Banco de Madeira; com 3 metros de comprimento; 3 Plinto de Madeira; 1 Arco; 12 Medicinebol; 30cm de diâmetro.

3- Instruções dadas às crianças:

4.1 Foi solicitado que as crianças imitassem o movimento realizado por um dos professores. Durante a atividade foram dadas as seguintes instruções verbais: os professores ficavam o tempo todo pedindo para que as crianças realizassem o movimento como o professor havia feito, e que imitassem os animais propostos. Os professores estavam com atenção para que as crianças não pulassem etapas na atividade.

4.2 Estilo de ensino utilizado: diretivo

4.3 Escolhas que puderam ser feitas pelas crianças durante a realização das tarefas:

() material () parceiros () velocidade da execução () direção () tempo com o parceiro

- () tempo com o material () tempo na atividade
(X) outra(s) os alunos não tiveram escolhas

4.4 Intervenção de adulto

- Houve intervenção de adulto(s) durante a atividade () não (X)sim,
- Situação em que ocorreu e intervenção feita: as intervenções foram feitas quando as crianças faziam algo que não estava dentro da atividade, ex.: se elas dispersassem ou pulassem etapas da atividade, quando os movimentos não estavam de acordo com planejado ex.: um aluno estivesse engatinhando ao invés de se rastejar, ou em pé na bola ao invés de ajoelhado, ou quando aparecia alguma questão de segurança, ex.: uma criança se desequilibrasse do banco ou da bola.

4.5 Demandas ambientais originadas pela atividade:

- () resolvidas pelas crianças (X) resolvidas por um adulto

4- Recursos das crianças

A tabela 1 apresenta as habilidades motoras vivenciadas pelas crianças durante as atividades. Verifica-se que as crianças vivenciaram habilidades básicas de andar, arrastar-se, correr, deslizar e engatinhar.

A atividade analisada apresentou uma pequena quantidade de crianças, apenas quatro, isso com toda certeza auxiliou na organização e no controle para que elas não dispersassem, perante a essa quantidade de crianças e as atividades a serem realizadas a disposição espacial foi adequada, talvez com um número um pouco maior de crianças o espaço pudesse ser melhor trabalhado, e utilizado para realizar mais atividades simultâneas.

É importante levar em consideração o tempo e quantidade de repetições de cada exercício da atividade proposta, a quantidade de tempo é variável, o tempo não depende apenas de critérios de desempenho, mais também da atenção e o foco que as crianças mantêm em determinado exercício (MAGILL, 2005; SCHMIDT, 2005). As distribuições de tempo da tarefa foi bem realizada e permitiu que as crianças, mesmo agitadas, conseguissem manter o foco na tarefa por um bom tempo. As tarefas eram realizadas rapidamente pelas crianças, parte interessante do processo foi o revezamento do espaço, intercalando as atividades, mudando os equipamentos e a área onde elas trabalhavam. A atividade num todo durou pouco menos de dez minutos, tempo esse bem empregado para que a atividade não se tornasse maçante.

O equipamento e o meio ambiente utilizados em uma tarefa pode ter um efeito positivo ou negativo no resultado final alcançado, por isso requer uma atenção especial do professor que está desenvolvendo as atividades (MAGILL, 2005; SCHMIDT, 2005). Na aula analisada um dos principais equipamentos utilizados foi o banco sueco, o banco estava em boas condições de uso, porém com a variação de idade das crianças que participaram da atividade não foi 100% adequado, as crianças menores, mesmo engatinhando, em alguns momentos tiveram um pouco de dificuldade de passar pelo banco pelo fato de ser um pouco estreito, altura era sim adequada, mas faltou uma proteção no chão, uma superfície mais macia, para o caso uma das crianças cair do banco, e arestas mais arredondadas, para evitar que em caso de queda um dos alunos se machucassem. Além do banco foram utilizadas também as bolas de medicinebol, para a atividade em questão as bolas foram bem empregadas.

O estilo de ensino utilizado foi (MOSSTON1990), nesse estilo é o professor quem toma todas as decisões de toda a tarefa, início, meio e fim, o aluno apenas obedece o que lhe é proposto, estilo baseado na reprodução (GOZZI, 1994 apud GOZZI, RUETE, 2006). Esse estilo de aula não proporciona criatividade, autonomia ou interação social, o que para a idade das crianças que participaram da atividade não é adequado, a interação de dois estilos que pudessem permitir uma maior autonomia por parte das crianças seria mais adequado, tendo em vista que alguns dos alunos tinham um nível mais elevado de desenvolvimento. A atividade que as crianças mais tiveram dificuldade de realizar foi uma na qual elas deveriam se apoiar sobre os braços, com eles estendidos, o peito distante da superfície, e arrastar seu corpo por toda a extremidade do banco de madeira atravessando-o, o professor fez a demonstração, a criança que o seguiu conseguiu realizar o movimento de maneira correta. Porém, as próximas tiveram muita dificuldade, o interessante de observar foi a reação motora deles em relação as dificuldade apresentada, a primeira criança que não conseguiu, mesmo não sendo permitido, criou uma adaptação rápida para realizar a atividade, ela se arrastou pelo banco com os braços flexionados e o peito encostando-se ao banco de madeira, a partir disso todas as outras crianças passaram a copiar esse movimento. No estilo de aula proposto essa alteração não era permitida, logo essa tarefa estava muito acima do que algumas crianças poderiam realizar, se a aula estivesse montada em um estilo um pouco mais flexível, essa alteração feita por uma das crianças poderia ser considerada como um ponto de criatividade e uma maneira de começar uma seqüência pedagógica.

O nível entre as crianças que participaram da tarefa era bastante diferente, entre os quatro alunos observados um deles estava entre os níveis associativo e automatizado, essa criança teve muita facilidade em realizar as atividades propostas sem tomar muita atenção nos movimentos básicos, entre as três restantes uma delas apresentou o nível de aprendizagem associativo e as outras duas estavam na transição entre o nível cognitivo e o nível associativo.

5. Considerações Finais

Através da ficha utilizada para analisar a aula, pode-se ter um parâmetro geral de todas as habilidades envolvidas nas atividades e de forma mais específica observar qual o nível de desenvolvimento de cada criança, não apenas de desenvolvimento motor, mas também do desenvolvimento cognitivo e social.

No caso das atividades analisadas, foi possível registrar como cada criança regia as dificuldades da atividade, as ordens dadas pelos professores, e como cada um utilizava de suas habilidades para realizar as atividades. Pode-se observar que mesmo com uma aula de estilo diretivo, algumas crianças ao se depararem com uma dificuldade utilizaram da criatividade, encontrando uma solução para participação. Esta característica é mais presente em aulas com estilos de descoberta guiada ou solução de problemas e mostra que tais atividades poderiam ser feitas dando mais possibilidades de escolhas as crianças, para oportunizar o desenvolvimento da autonomia.

Referências Bibliográficas

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor em bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte 2003.

GOZZI, Márcia C.T; RUTE, Helena Maria. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v., 5, n. 1, p.117-134, 2006.

MAGILL, Richard. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005, 5a ed. americana.

MOSSTON, Muska; ASHWORTH, Sara (1990). **The spectrum of teaching styles**. New York: Logman, 1990.

SCHMIDT, Richard. A.; WRISBERG, C.G. **Aprendizagem e performance motora**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 2a ed

Anexos

APÊNDICE - A

Tabela 1 –Recursos da criança

Criança	Habilidades motoras		
	locomotoras	manipulativas	equilíbrio
1	L5; L4; L1; L2	--	E1; E2
2	L5; L4; L1; L2	--	E1; E2
3	L5; L4; L1; L2	--	E1; E2
4	L5; L4; L1; L2	--	E1; E2

Legenda: L1= andar, L2= arrastar; L3 = correr, L4= deslizar, L5= engatinhar, L6= galopar; L= rolar; L2= saltar em uma perna, L3= saltar horizontalmente; LO= outra habilidade locomotora; M1= arremessar, M2=chutar, M3= pegar- receber; M4=quicar, M5=rebater; M6= rolar e MO= outra habilidade manipulativa; E1= equilíbrio estático; E2= equilíbrio dinâmico